


**CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LETRAS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA/UFMT PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PANDEMIA E NO PÓS -PANDEMIA: PENSANDO O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.046-002>

**Maria Claudino da Silva**

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia – Barra do Garças-  
MT

E-mail: [claudinodasilva22@gmail.com](mailto:claudinodasilva22@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4517268331597931>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4602-1192>

**Odorico Ferreira Cardoso Neto**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG)  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia

E-mail: [kikoptbg@gmail.com](mailto:kikoptbg@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6965195631094693>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0437-3835>

**RESUMO**

Apresentamos por meio deste artigo o resultado da experiência de “ousar” como Professores de Estágio Curricular Supervisionado, tendo como cenário a pandemia da COVID-19, quando a UFMT por necessidade realizou no semestre 2021-2 via ensino remoto o Estágio Curricular Supervisionado IV, em um momento em que todas as escolas de Educação Básica também realizavam ensino remoto. A partir disso, a disciplina tem sido realizada, em cada semestre, com Projetos de Ensino que geram, em seguida, um Projeto de Extensão que também passou a ser trabalhado na sua forma presencial. Nossas análises apontam para a concepção de estágio presente no pensamento dos professores regentes e a avaliação dos discentes em razão dos aspectos que consideram positivos na sua realização. A metodologia utilizada tem como pressuposto a investigação sobre a percepção dos acadêmicos (as) da realização do estágio em sala de aula com a presença de público externo na universidade (professores, alunos do Ensino Médio preparando para o Enem, donas de casa interessadas nos temas ligados à língua e a literatura para a educação básica). As perspectivas aqui apontadas nos remetem para a compreensão dos desafios enfrentados na formação docente por intermédio da relação que se estabelece entre a escola e a universidade por ocasião da realização do estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Formação de professores; Prática docente; Pandemia; Pós-pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia da COVID-19 e, em decorrência do afastamento das aulas presenciais, o modelo educacional tradicionalista foi exposto a diversos desafios, rompendo todo o ciclo de aprendizagem dentro das escolas, o que gerou um esforço conjunto para se enfrentar os desafios que se intensificaram durante a pandemia e no pós-pandemia.

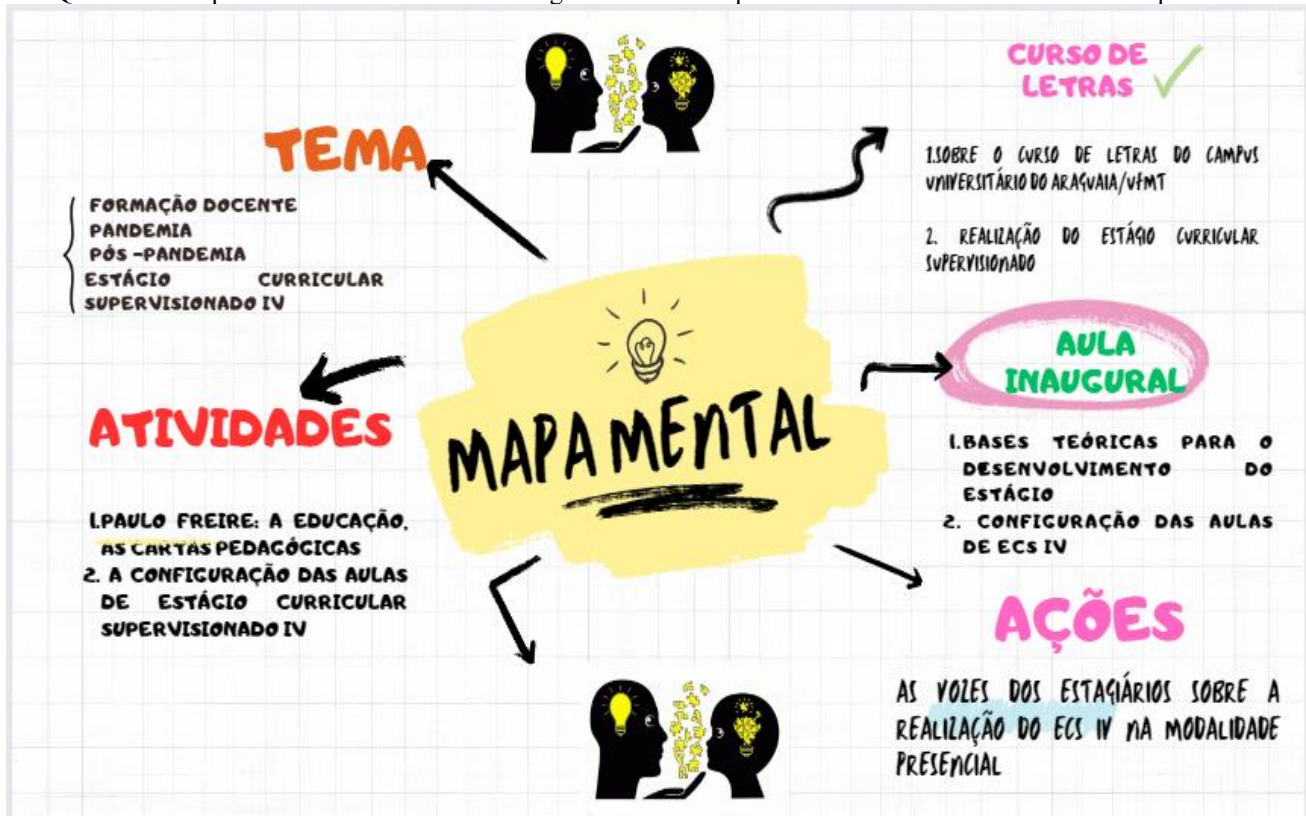
Durante o período remoto, surgiram vários questionamentos a respeito, entre eles: “Realmente, essa nova forma de aprendizado trazia bons resultados?” A partir disso, este estudo buscou contar a experiência ousada dos Professores de Estágio Curricular Supervisionado, tendo como cenário a pandemia da COVID-19, quando a UFMT, por necessidade, realizou no semestre 2021-2, via ensino remoto, o Estágio Curricular Supervisionado IV, em um momento em que todas as escolas de Educação Básica também realizavam ensino remoto. A partir disso, a disciplina tem sido realizada, em cada semestre, com Projetos de Ensino que geram, em seguida, um Projeto de Extensão que também passou a ser trabalhado na sua forma presencial.

Os estudos realizados apontam para a concepção de estágio presente no pensamento dos professores regentes e a avaliação dos discentes em razão dos aspectos que consideram positivos na sua realização. A metodologia utilizada tem como pressuposto a investigação sobre a percepção dos acadêmicos (as) em razão da realização do estágio em sala de aula com a presença de público externo na universidade (professores, alunos do ensino médio em preparação para o Enem, donas de casa interessadas nos temas ligados à língua e a literatura para a educação básica).

As perspectivas apontam e remetem para a compreensão dos desafios enfrentados na formação docente por intermédio da relação que se estabelece entre a escola e a universidade, por ocasião da realização do estágio supervisionado.

O artigo foi desenvolvido, tendo em vista o seguinte mapa mental da realidade que desafiou os docentes envolvidos no trabalho de rescaldo durante e depois da pandemia.

Quadro 1 - Mapa Mental da Realidade do Estágio Curricular Supervisionado IV na Pandemia e no Pós-pandemia



Fonte: Organizado pelos docentes da disciplina Estágio Curricular IV

## 2 SOBRE O CURSO DE LETRAS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA/UFMT E A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia – Universidade Federal de Mato Grosso (2023-2031) tem como objetivo principal “preparar profissionais habilitados em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas para o exercício da docência, prioritariamente, nas diferentes etapas da educação básica” (PPC LETRAS/CUA/UFMT, 2023, p. 16).

Para a consecução desse objetivo geral, o Curso de Letras desenvolve-se pelos seguintes grupos de formação:

**1º Grupo de Formação Didático-Pedagógica** – volta-se para o aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos. Os conteúdos que integram esse núcleo fazem parte de 12 disciplinas pedagógicas em múltiplos aspectos: (educacional, psicológico, antropológico, filosófico, social, histórico, cultural, político e ideológico) e prevê a carga horária mínima de 800 horas, visando estabelecer uma base consistente de conhecimentos didático-pedagógicos, profissionalizantes e interdisciplinares, além da disciplina de LIBRAS;

**2º Grupo de Formação Geral do Profissional de Letras** – formado por disciplinas de natureza científico-cultural correspondente aos conteúdos próprios da área de Letras;

**3º Grupo de Práticas Pedagógicas** – refere-se às Práticas Pedagógicas distribuídas entre os Estágios Curriculares Supervisionados que totalizam 400h e as Atividades de Práticas como Componentes Curriculares, com CH 400h distribuídas ao longo do fluxo curricular (PPC LETRAS/CUA/UFMT, 2023, p. 19-20).

Neste texto, a nossa atenção se concentra no Grupo de Práticas Pedagógicas, voltando o olhar, especialmente, para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, tendo em vista que, desde o ano de 2021, no semestre 02, trabalhamos em conjunto essa disciplina.

Conforme o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (PPC LETRAS/CUA/UFMT, 2023, p. 145-171), “o Estágio Curricular Supervisionado é o momento que viabiliza a integração entre o espaço acadêmico e os espaços da Educação Básica, favorecendo o desenvolvimento das estratégias didático-pedagógicas”.

A organização da disciplina ECS IV é a seguinte:

Estágio Curricular Supervisionado IV - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (CH 112h): o estudante-estagiário será encaminhado à escola-campo para a realização do estágio de regência. O estágio de regência pressupõe o planejamento e a realização de aulas, em salas do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano e Ensino Médio (PPC LETRAS/CUA/UFMT, 2023, p.149).

A nossa experiência de “ousar” como Professores de Estágio Curricular Supervisionado foi, de certa maneira, “forjada” a partir do contexto da Pandemia da COVID-19, quando a UFMT realizou o ensino remoto, a partir do ano de 2021, mais especificamente, para a realização do semestre 2021-2. Considerando o momento pandêmico e a necessidade do ensino remoto, pensamos muito sobre “como fazer acontecer o Estágio Curricular Supervisionado IV, que em sua ementa indica ‘a realização de aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º e de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Médio’, em um momento em que todas as escolas de Educação Básica também realizavam ensino remoto”. A partir disso, a disciplina tem sido realizada, em cada semestre, com Projetos de Ensino que geram, em seguida, um Projeto de Extensão.

É importante esclarecer que o Projeto de Ensino é elaborado para que o desenvolvimento da disciplina e o Projeto de Extensão, oriundo do Projeto de Ensino, sejam organizados para que o público da comunidade externa à UFMT possa participar como cursista e receber certificação.

### **3 A PANDEMIA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV NO SEMESTRE 2020/2**

A experiência com a Disciplina Estágio Curricular Supervisionado IV - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas no Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa tem acontecido da seguinte forma:

- Ano de 2020 – semestre 02 – ensino remoto
- Ano de 2021 – semestre 02 – ensino presencial
- Ano de 2022 – semestre 02 – ensino presencial

Essa experiência foi bastante impactante, pelo fato da necessidade de se trabalhar com metodologias diferentes de trabalho em 01(um) semestre com ensino remoto e em 02 (dois) com ensino presencial. A acadêmica A1 lembra em relação ao período da disciplina de ECS IV de forma remota:

Quando a disciplina iniciou as aulas presenciais estavam suspensas nas escolas estaduais, devido ao número considerável de pessoas que ainda não estavam completamente imunizadas, entre elas os discentes de Letras. Portanto, não foi possível desenvolver a regência dentro das escolas. Desta forma foi sugerido que a disciplina seria trabalhada dentro do curso de extensão e ensino, ofertada ao público em geral, com os mais diversos assuntos trabalhados dentro da Língua Portuguesa (Estagiária A).

O contexto da pandemia da COVID-19 exigiu que as aulas fossem remotas, configurando que a Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, ofertada no 8º período de Letras, se transformasse em imersão do estagiário fora da sala de aula propriamente dita.

O estágio deveria ter acontecido em uma sala de aula de uma escola pública, a fim de realizar o Estágio de Regência de sala, em aulas de Língua Portuguesa (no Ensino Fundamental e Médio) e em Literatura (no Ensino Médio). Assim sendo, após ter cumprido, nas disciplinas de ECS I, II e III, a imersão na escola sede, sob a forma de observação da escola como um todo e do estágio de semirregência, acompanhado por um (a) professor (a) da escola e orientado por um (a) professor (a) da UFMT, nessa disciplina, o (a) estudante realizaria a sua participação docente em salas de aulas reais.

O Estágio Curricular Supervisionado IV 2020/2 desenvolveu-se no período compreendido entre junho e outubro de 2021, em contexto de pandemia COVID-19, isolamento social e ensino remoto.

Por conta da situação da pandemia pela COVID-19 e afastamento social, a disciplina em cumprimento aos ditames das organizações de saúde e regulamentos internos da Universidade Federal de Mato Grosso à época, em especial, a Resolução CONSEPE nº 60, de 28 de setembro de 2020, Resolução CONSEPE nº 84, de 11 de dezembro de 2020 e Resolução CONSEPE nº 87, de 17 de dezembro de 2020, teve as suas atividades desenvolvidas no espaço digital por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Em situações típicas, durante essa disciplina, os acadêmicos acessariam as salas de aulas em escolas públicas e desenvolveriam sua regência em aulas de Língua Portuguesa ou Literatura para o público de ensino fundamental ou médio.

---

<sup>1</sup> Os Estagiários são apresentados, neste texto, pelas letras do alfabeto.

Entretanto, observando-se que até as escolas públicas, à época, desenvolviam suas atividades remotamente, burocraticamente, tornou-se inviável a realização das práticas dos acadêmicos.

Por essa situação e urgência da graduação, desenvolveu-se, dentro da parte prática da disciplina, o Projeto **“Aspectos da Linguagem – revisão, atualização e reflexões sobre a Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa em Nível de Ensino Fundamental e Médio”**. O projeto foi aprovado pelo Colegiado de Curso de Letras-UFMT/CUA, em maio do corrente ano. Como já foi afirmado, anteriormente, esse Projeto de Ensino gerou um Projeto de Extensão, considerando a participação da comunidade externa como cursistas.

O Projeto proposto, tendo em vista as peculiaridades da situação pandêmica, foi desenvolvido com lastro na Resolução Nº 87/12/2020, que dispôs sobre a regulamentação da flexibilização de componentes curriculares em caráter excepcional e temporário e sobre o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem por meio de tecnologias da informação e comunicação e outros instrumentos em substituição e/ou complementação às estratégias presenciais.

Considerando o viés das atividades com a Língua e a Literatura – habilitações do Curso de Letras do CUA/UFMT, foi pensado o balizamento teórico do trabalho com a disciplina, como se apresenta a seguir.

O Curso de Letras/CUA/UFMT, em seu Projeto Político Pedagógico (2019-2028, p.07), indica que “o Projeto Pedagógico do Curso de Letras fundamenta-se numa concepção de língua que vincula as manifestações de linguagem às múltiplas e heterogêneas práticas sociais e aos saberes fundamentais à integração humana na sociedade”. Dessa consideração, que elege a linguagem como o seu eixo de orientação em sua organização no PPC, é importante compreender e deixar claro, no contexto das atividades da disciplina de ECS IV, a concepção sob a qual foram embasadas as atividades desenvolvidas.

Baseado em estudos de Luiz Carlos Travaglia (1996), a concepção de Linguagem que balizou o desenvolvimento o projeto foi “a Linguagem como forma ou processo de interação” (Travaglia, 1996, p.23).

Na conceituação da Linguagem sob essa concepção, o autor afirma que:

Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas, sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais (Travaglia, 1996, p.23).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.61) afirma que as atividades humanas são realizadas nas práticas sociais, por diferentes linguagens: a) verbal – oral ou visual-motora, como Libras, e escrita; b) corporal; c) visual; d) sonora; e) digital. Utilizando-se dessas práticas, as pessoas interagem

consigo e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Dessa maneira, no contexto da BNCC (2017), os estudos de Linguagem, englobando a Língua Portuguesa e suas Literaturas, devem: “[...] compreender a linguagem como uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (PCN, 1998, p. 20)”.

A BNCC (2017) propõe o texto como a centralidade dos estudos em sua proposta, como unidade de trabalho, de forma sempre a relacioná-lo a seus contextos de produção, pensando sobre o desenvolvimento de algumas habilidades e ao uso significativo da linguagem. Isso, sempre na realização de atividades de leitura, escuta e produção de textos em momentos e situações variadas de uso.

Nessa mesma perspectiva da BNCC (2017), o componente Língua Portuguesa e suas Literaturas devem proporcionar experiências aos estudantes que contribuam para a ampliação dos letramentos, possibilitando a participação significativa, crítica e consciente, nas mais diversas práticas sociais, que são permeadas pela oralidade, pela escrita e por outras formas de linguagem.

Assim considerando, o Projeto de Ensino pautou o seu balizamento teórico e prático nos eixos de integração eleitos pela BNCC (2017), para os estudos de Língua Portuguesa e as suas Literaturas: a leitura, a produção de textos, a oralidade e análise linguística/semiótica. Apresentadas as bases teóricas do projeto, foram divulgados os conteúdos:

Tabela 1 – Relação de assuntos apresentados pelas duplas com suas respectivas datas de apresentação.

Funções da Linguagem	15/07/2021
O que é um texto	22/07/2021
Os gêneros textuais	29/07/2021
As tipologias textuais	05/08/2021
A poesia na música brasileira	12/08/2021
O gênero textual História em quadrinhos	19/08/2021
Apresentação e discussão de uma obra da literatura regionalista	26/08/2021
Apresentação e discussão de uma obra da literatura infanto-juvenil	09/09/2021
Apresentação e discussão de um poema parnasiano	30/09/2021
Apresentação e discussão de um conto	07/10/2021

Fonte: Anotações individuais dos Professores da disciplina.

O objetivo tinha como horizonte a realização de reflexões, discussões e análises temáticas e interpretativas de aspectos da Linguagem verbal, não verbal e multimodal, no contexto de estudos da Língua

Portuguesa e suas Literaturas. Os objetivos específicos eram os mesmos que estavam no plano de ensino, quais sejam: Os acadêmicos de ECS IV deveriam: 1- Discutir com os Professores de ECS IV a proposta de conteúdo para o desenvolvimento do Projeto de Ensino na disciplina; 2- Elaborar, sob a orientação dos Professores de Estágio, Planos de Aula para o desenvolvimento dos conteúdos definidos para os grupos, dentro do Projeto de Ensino da disciplina; 3. Desenvolver, dentro do Projeto de Ensino da disciplina, o conteúdo que coube ao seu grupo, em aulas síncronas, para os participantes do referido projeto; 4. Realizar processo de autoavaliação, em relação a sua participação no desenvolvimento no Projeto de Ensino de ECS IV.

A metodologia do projeto, considerando o contexto da Pandemia da COVID-19, que exigia, naquele momento o distanciamento social, foi desenvolvido de forma remota, com encontros síncronos, nas quintas-feiras, das 19h00min às 22h30min, contabilizando-se 03 horas e meia. Ainda, semanalmente, foi realizada uma atividade assíncrona de leituras e estudos, contabilizando mais 03 horas e meia, totalizando 07 horas semanais.

A forma de comunicação foi feita via *e-mails*, grupos de *whatsapp*, reuniões pelo aplicativo *Google Meet*. As atividades escritas desenvolvidas pelos cursistas foram enviadas por *e-mail*, corrigidas e comentadas pela equipe de execução com a devolutiva a cada participante.

O processo de avaliação aconteceu, levando em consideração que ele deve ser formativo, contínuo, permanente e ocorreu da seguinte forma: a) nos encontros semanais de estudo, foram realizadas avaliações informais sobre o que foi produtivo e o que não foi a fim de se buscar melhorias para os próximos encontros. b) foram feitas, também, avaliações formais, visando à boa formação dos participantes do projeto; c) ao final do projeto, os participantes realizaram discussões avaliativas sobre as atividades desenvolvidas, envolvendo os eixos de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.

O supracitado projeto manteve como professores orientadores os mesmos que já orientavam a disciplina, auxiliados pela acadêmica Valéria Oliveira Vasconcelos, matriculada na disciplina e bolsista voluntária do projeto de extensão.

O público-alvo eram professores e servidores de escolas públicas e privadas e pessoas da comunidade cujo interesse fosse despertado pela respectiva área de conhecimento. Os encontros se davam às 19 horas das quintas-feiras com previsão de término às 22 horas, em salas de *Google Meet* institucional, as aulas eram gravadas e todas essas atividades se realizaram entre os dias 14 de junho a 15 de outubro de 2021.

#### 4 AULA INAUGURAL E BASES TEÓRICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

A aula inaugural aconteceu no dia 08/07/2021 com a aula ministrada pelos professores orientadores. A aula da Professora Maria Claudino teve como tema “No Princípio era o “Verbo”: a Linguagem e a sua Importância na Vida das Pessoas”.

O balizamento teórico dessa aula foi feito a partir dos estudos de autores como: Marilena Chauí (2002), Travaglia (1996) e outros, o que possibilitou algumas reflexões sobre a importância da Linguagem, compreendendo-a como “como forma ou processo de interação”. Nessa concepção, conforme Travaglia (1996, p. 23), o que o indivíduo faz ao usar a língua não é

[...] tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.

A partir dos estudos de Marilena Chauí (2002, p72), compreendemos, nessa aula que, conforme Platão, em seu Diálogo “Fedro”, a Linguagem é um *pharmakon*. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético. Ou seja, Platão considerava que a linguagem pode ser:

- 1-Medicamento: pois, pelo diálogo e pela comunicação é possível descobrir a ignorância e aprender com outras pessoas;
- 2-Veneno: quando, pela sedução das palavras faz as pessoas aceitarem, fascinados, o que se vê ou lê, sem se indagar se tais palavras são verdadeiras ou falsas;
- 3- Cosmético: quando dissimula ou oculta a verdade.

A partir desses pressupostos, as discussões foram encaminhadas para a compreensão de que a Linguagem é a base da essência humana e, assim sendo, pode ser conhecimento-comunicação, mas, também, pode ser encantamento-sedução, dependendo da forma como é usada.

O professor Odorico (Kiko) deu continuidade à aula apresentando “A Linguagem para Paulo Freire”. Iniciou exibindo a biografia do mestre, suas obras e importância para a educação do Brasil e para o mundo. O patrono da educação brasileira é reconhecido mundialmente e estudado pelas maiores instituições de pesquisa e ensino do mundo. Paulo Freire sabia da importância da Linguagem na prática docente e que ela contribuía para motivar e envolver os discentes nas práticas de leitura do mundo. Porém, ele sabia que muito precisava ser questionado e debatido para tornar a Língua Portuguesa e seu exercício de linguagem de forma mais inclusiva.

## **5 AS ATIVIDADES REALIZADAS**

Os acadêmicos foram inicialmente apresentados ao Projeto “Aspectos da Linguagem – revisão, atualização e reflexões sobre a Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa em Nível de Ensino Fundamental e Médio” e o papel que desempenhariam como suas práticas na disciplina de estágio. Foram certificados das exigências de qualidade que deveriam apresentar em cada encontro para que se obtivesse um padrão de excelência das atividades.

Considerando-se o centenário de nascimento do educador Paulo Freire (19/09/1921), patrono da educação brasileira, que, dentre muitas contribuições para a Pedagogia, nos deixou o legado da educação crítica, aquela cujo objetivo não é formar um indivíduo para um mercado de trabalho competitivo, mas um indivíduo que questione o mundo do trabalho no qual ele nasceu inserido, com potencial de mudar a realidade por vias pacíficas, democráticas de Direito. Inicialmente, foi exigida dos acadêmicos a elaboração do gênero textual carta pedagógica. Posteriormente, por conta da carga de atividades acumuladas durante o semestre, a exigência foi retirada.

No entanto, Paulo Freire continuou vinculado aos discursos das apresentações, em especial, porque a perspectiva do governo Bolsonaro, em diversas declarações públicas, em campanha e em ofício, declarava expurgar esse autor do patronato da educação brasileira (Moncau, 2021).

Na semana da apresentação, o conteúdo era enviado, previamente, aos professores da disciplina, para que avaliassem o material preparado, fazendo correções, indicações, sugestões e apontassem ajustes. Em outro momento após a apresentação, a dupla recebia o relatório de avaliação.

## **6 “PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO, AS CARTAS PEDAGÓGICAS E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV”**

O dossiê “**PAULO FREIRE: A EDUCAÇÃO, AS CARTAS PEDAGÓGICAS E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**” nasceu do desenvolvimento de uma ideia adaptada à disciplina **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV - Língua Portuguesa e respectivas Literaturas ministrada no Curso de Graduação em Letras: Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa no Campus Universitário do Araguaia, no período 2020/1.**

A ideia trabalhada no andamento da disciplina tem ligação direta com a pandemia, pois as aulas realizadas presencialmente, sem que se pudesse ir às escolas para que acadêmicos (as) pudessem realizar suas atividades, os coordenadores propuseram a realização de um projeto de extensão denominado “**ASPECTOS DA LINGUAGEM – REVISÃO, ATUALIZAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM NÍVEL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**”.

Junto com o desenvolvimento da disciplina e do projeto, para comemorar o centenário de Paulo Freire foi proposta a elaboração de cartas pedagógicas a partir da experiência da realização da regência, num contexto de pandemia, tratando do entrecruzamento do ato de ser professor (a) e levando em consideração a teorização que ajuda na prática do uso da língua, do texto, das interfaces com a literatura, com o gênero e/ou gêneros textuais. Estabeleceu-se um calendário com cartas que poderiam ser escritas tanto pelos acadêmicos, como também pelos cursistas.

A realização das cartas não era obrigatória nem para os acadêmicos nem para os cursistas. A proposta indicou que a organização do dossiê iria publicar as cartas na Revista Panorâmica do Campus Araguaia<sup>2</sup>, os organizadores da publicação foram a Professora Maria Claudino, o Professor Odorico Cardoso e a Bolsista voluntária Valéria Vasconcelos.

Os desafiados a minutar as cartas tiveram prazos para escrevê-las, enviá-las aos coordenadores, receberem as devidas orientações. Foram pelo menos duas devolutivas às oito (08) cartas recebidas e que foram publicadas, pois tiveram mérito acadêmico reconhecido para que pudessem ser incluídas no rol de publicações da Revista Panorâmica.

A Professora Fernanda dos Santos Paulo (2022), doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos, especialista em Paulo Freire nos brindou com o prefácio de nosso dossiê em que afirma:

Importa ressaltar que, ao longo das Cartas Pedagógicas, a preocupação das autoras e autores é a de apresentar uma epistemologia da práxis, cuja dimensão da socialização das experiências nos convoca a produzir conhecimentos para humanização. Educação que liberta e humaniza parte de ações concretas, criativas, críticas, engajadas, transformadoras, pois é assim que alimentamos, cotidianamente, a nossa práxis. Escrever Cartas Pedagógicas é um processo de libertação em relação às formas históricas de produção do conhecimento. É uma possibilidade de Libertação frente à opressão imposta pela universidade e escola colonial, bancária e instrumental.

Os autores das cartas pedagógicas entre acadêmicos e cursistas foram os seguintes: Laide Lizzi, Lidiane Bastos Silva, Maria Claudino da Silva, Odorico Ferreira Cardoso Neto, Aquiles Vidal Costa (pseudônimo), Liliane Alves Madureira Ribeiro e Wellen Saldanha, Rayssa Alves de Oliveira e Valéria Oliveira Vasconcelos, por final, Weides Conceição de Oliveira Lima.

Por fim, como coordenadores do projeto **“ASPECTOS DA LINGUAGEM – REVISÃO, ATUALIZAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM NÍVEL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO”**, como docentes da disciplina **“ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV** agradeceram o empenho dos acadêmicos (as), dos cursistas (as) e da bolsista voluntária **VALÉRIA OLIVEIRA VASCONCELOS**

---

<sup>2</sup> As Cartas Pedagógicas foram publicadas na Revista Panorâmica v. 3 (2021): Edição Especial - 100 anos de Paulo Freire: sular e esperar no Araguaia

(também coordenadora do projeto), nossa **editora associada** da Revista Panorâmica Dra. Egeslaine de Nez, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Faculdade de Educação (FACED), por todo o apoio para que pudéssemos concretizar a publicação das cartas pedagógicas, por todo o empenho de cada um e cada uma, por termos trabalhado com praticamente 60 pessoas durante quatro meses, por demonstrar toda nossa resiliência, por termos produzidos páginas tão poéticas, tão cheias de realidades, tão densas e tensas de sonhos sonhados juntos em que o sonho imita a realidade e não ao contrário.

A vitória acadêmica é a vitória da razão contra a ignorância; da ciência contra o negacionismo; da vida contra a morte, da esperança contra a frustração; da empatia contra a apatia. A educação nos move, nos faz transcender, irradiar a boa nova, ter o horizonte da paz sobre a tenebrosa escuridão da guerra, por isso, resistir é preciso, queremos soletrar que outro mundo é possível porque o sonho não morre jamais.

## 7 DEPOIMENTOS DOS ACADÊMICOS (AS) SOBRE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para o Estagiário B (2020):

[...] o estágio supervisionado IV contribuiu na minha formação docente de modo a me fazer refletir sobre a teoria e prática, somado aos desafios diários enfrentados no ambiente escolar. Serviu-me, também, para entender com maior propriedade sobre o Ser Docente, sobre as responsabilidades e, mais que tudo, a importância e contribuição do professor para a sociedade. Assim, o estágio me possibilitou pensar numa educação para além da “bancária”, como denomina (Freire, 1996), que não se baseie no depósito de conhecimento, mas que contextualize de modo que seja do interesse e da realidade dos alunos. Segundo Luckesi (1994, p. 38), a educação tem por responsabilidade a adaptação do indivíduo à sociedade, garantindo a integração de todos os no corpo social. (sic)

O Acadêmico C (2020) ressaltou a importância do projeto de extensão

[...] a sugestão de fazermos partes do Projeto “Aspectos da Linguagem – revisão, atualização e reflexões sobre a Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa em Nível de Ensino Fundamental e Médio”, enquanto desenvolvíamos componentes curriculares foi a melhor saída para se evitar atrasos em nossa graduação e ter pessoas interessadas em nossas falas e dispostas a discutir os assuntos propostos foi acalanto em tempos difíceis.

A Estagiária D (2020) analisa que

[...] os futuros professores veem no estágio em fase de regência a possibilidade de produzir a sua identidade profissional, uma vez que o estágio é uma ferramenta que auxilia sua formação e lhe dá segurança para exercer a profissão adequadamente, permitindo por meio da experiência, que o futuro professor compreenda e aprenda mais e melhor. (sic)

Já, a Estagiária E (2020) infere que:

A prática de estagiar é de fundamental importância para compreender a realidade da prática docente e, principalmente, as dificuldades que o professor pode encontrar ao ministrar as aulas, considerando que os alunos possuem diferentes realidades sociais, culturais e econômicas. Qual o desafio? Conseguir preparar aulas que levem em consideração essas diferenças. Neste sentido, as situações vividas durante essa nova roupagem de estágio frente à pandemia serviram como uma forma nova de preparo profissional, principalmente, com relação às metodologias tecnológicas. Como futuros professores, fomos obrigados a aprender a lidar, mas considero este um lado positivo que a pandemia trouxe, os acadêmicos tiveram a oportunidade de trabalhar com ferramentas tecnológicas de livre escolha para produzir uma aula que se adequasse à realidade em que vivemos.

Pelas falas dos estagiários da disciplina de ECS IV observa-se que a realização da disciplina no contexto da Pandemia da Covid-19 impôs alguns desafios e aprendizagens como, por exemplo, compreender aspectos da constituição docente em uma situação de pandemia, em que havia a imposição do distanciamento social, mas, ao mesmo tempo, a necessidade de se realizar um parte prática do Curso de Letras em que seria necessário, não apenas lançar mão dos saberes técnico-científicos, pedagógicos e práticos, mas, também, saber lidar com as tecnologias necessárias em uma aula remota.

Na próxima parte deste artigo, falaremos um pouco sobre como foi a realização dessa mesma forma de Estágio Curricular Supervisionado IV já de forma presencial.

## **8 DAS AULAS REMOTAS AO RETORNO PRESENCIAL – A CONFIGURAÇÃO DAS AULAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

Após a finalização do período de aulas remotas na UFMT, a disciplina de ECS IV já foi realizada presencialmente em 02 (dois) semestres letivos: 2021-2 e 2022-2. Como Professores da mesma disciplina, mantivemos o formato de elaboração de um Projeto de Ensino, que se transforma, também, em um Projeto de Extensão, visando atender cursistas da comunidade.

Os Projetos de Ensino e de Extensão foram assim denominados:

- Em 2021-2 - Linguagem, Leitura e Letramento: discussões, atualizações e reflexões;
- Em 2022-2 - Estudos de Língua Portuguesa e Literatura em Nível de Ensino Fundamental e Médio.

É importante registrar que os projetos, tanto de ensino, quanto de extensão realizados, são balizados teórica e praticamente, em estudos de Luiz Carlos Travaglia (1996), sob a concepção que assume “a Linguagem como forma ou processo de interação” (Travaglia, 1996, p.23). Assim, todas as discussões, orientações e reflexões que encaminham a prática das aulas de regência se orientam para a necessidade de se promover a Linguagem como base de essência humana e de interação entre sujeitos interlocutores. Isso, especialmente, para que os estagiários regentes, ao ministrarem seus conteúdos, tenham clareza e não se esqueçam de que no processo de transposição didática estimulem e valorizem a participação e as contribuições dos cursistas em todas as aulas, saindo do contexto metodológico de momentos meramente expositivos, em que só o Professor assume e tem direito à palavra.

Em relação ao número de inscritos, na modalidade presencial, os dois projetos somaram 105 (cento e cinco) inscrições, mas, em relação à frequência efetiva, notou-se uma diminuição de presenças, o que entendemos a partir das seguintes questões:

- 1- no momento pandêmico, inicialmente, muitas pessoas tiveram resistência e se sentiram impossibilitadas de participarem de aulas remotas, devido a fatores como: falta de habilidade em lidar com as tecnologias, dificuldades financeiras para obter o aparato tecnológico como computadores, internet;
- 2- com o passar do tempo, as pessoas foram se organizando, entendendo o funcionamento das tecnologias de comunicação e conseguindo, pouco a pouco, participarem de cursos com aulas remotas, o que as fez entenderem que, em sua casa, sem ter de se deslocarem para outro lugar, poderiam estudar e participar de momentos de formação continuada;
- 3- com a transição do contexto da pandemia para o pós-pandemia, há uma inversão de situação e as pessoas, nesse momento, já apresentaram uma certa resistência em voltarem a participar presencialmente de cursos.

Com a realização dos projetos na modalidade presencial, percebemos que muitas pessoas se inscreveram, foram em alguns encontros, depois, justificavam suas ausências por motivos variados, entre eles, a dificuldade em se locomover, semanalmente, até o Campus Universitário do Araguaia.

Os conteúdos trabalhados nos projetos de ECS IV foram pensados para:

- a) realizar revisões, atualizações, discussões e reflexões sobre os diversos temas, numa perspectiva de praticar a Linguagem como forma de interação humana;
- b) auxiliar estudantes que se preparam para o ENEM;
- c) promover momentos de interação entre a comunidade universitária do Curso de Letras e comunidade externa à UFMT.

Assim, os conteúdos trabalhados foram os seguintes:

- Funções da Linguagem
- O que é um Texto
- Os Gêneros Textuais
- As Tipologias Textuais
- A Poesia na Música Brasileira
- O Gênero Textual Histórias em Quadrinho
- Apresentação e discussão de uma Obra da Literatura Regionalista
- Apresentação e discussão de uma Obra da Literatura Brasileira
- Apresentação e discussão de uma Obra da Literatura Infantojuvenil

- O Simbolismo na Literatura Brasileira
- Apresentação e discussão de um Conto

Esses conteúdos foram apresentados aos estagiários de ECS IV de uma forma mais ampla, geral, como se pode perceber, para que eles pensassem em uma delimitação de cada tema e elaborassem um Plano de Aula a ser ministrado em uma hora/relógio. Novamente, como na modalidade remota, foram orientados a compreenderem profundamente o tema que coube a cada dupla, usarem estratégias de ensino que saíssem de aulas meramente expositivas, para aulas dialogadas, valorizando a interação estagiários/cursistas e o uso de metodologias ativas.

## **9 AS VOZES DOS ESTAGIÁRIOS SOBRE A REALIZAÇÃO DO ECS IV NA MODALIDADE PRESENCIAL**

Os Alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV dos últimos 03 anos cursaram conosco a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III que é uma preparação para a fase de Regência. Assim, na semirregência eles planejam os conteúdos, elaboram os Planos de Aulas, ministram aulas para os colegas da sala e recebem um retorno com comentários, correções, indicações e sugestões para outras aulas.

Achamos importante apresentar algumas falas deles em relação à fase de Regência na modalidade presencial, que é realizada no ECS IV, buscando realizar algumas reflexões sobre essa etapa do estágio.

A Estagiária F (2021) afirma que:

De fato, a teoria não é a única ferramenta que formará um bom profissional. Há, inclusive, uma crença popular que para ser professor, é necessário se saber todo o conteúdo de uma determinada ciência, porém, não basta saber somente a teoria, ou boa parte dos conteúdos, mas, também, é preciso que a formação se dê por meio de leituras, de realização de projetos, de trocas de experiências, de investigações sobre a própria prática, de reflexões sobre experiências passadas e presentes, como aluno, no contato com outras pessoas. (sic)

Observa-se pela fala dela que há uma clareza sobre a importância da teoria na formação de Professores, mas, ao mesmo tempo, a consciência sobre a necessidade da prática e da troca de experiências com outras pessoas. A realização da Regência por meio de um Projeto de Extensão que se volta para a comunidade é uma excelente oportunidade para que esse aprendizado se consolide.

Sobre o Projeto de Extensão, vejamos a fala de alguns estagiários:

Durantes nossas aulas de estágio tivemos o prazer de ministrar um curso de extensão para a comunidade, esse curso teve grande importância no nosso momento ensino-aprendizagem, pois, quando ensinávamos algo, aprendíamos muito mais. Com essa forma de estágio conseguimos trazer a comunidade para dentro da nossa realidade enquanto acadêmicos e conseguimos nos inserir na realidade de cada cursista. (Sic) (Estagiária H, 2021)

## CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LETRAS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA/UFMT PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PANDEMIA E NO PÓS -PANDEMIA: PENSANDO O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

Todos as duplas e trios no meu ponto de vista foram bem dinâmicos e suas aulas foram bem atrativas, chamando atenção dos cursistas e acadêmicos e desta forma fazendo com que eles se envolvessem em cada aula proposta. A nova metodologia usada como o Projeto de Extensão para o Estágio de Regência, afirmo que foi de grande aprendizagem e responsabilidade.

A utilização de metodologias diferentes do tradicionalismo proporcionou as aulas mais participativas, as quais levou os alunos a compreender com clareza os conteúdos ministrados por cada dupla e trio de professores da Regência, construindo um trabalho desafiador, diverso e engajador.

O Estágio de Regência IV foi de grande valia para que nós, professores em formação, pudéssemos desenvolver habilidades conhecidas apenas no campo teórico, contribuindo para o nosso crescimento profissional, por nos permitir conhecer a realidade do nosso futuro ramo de atuação. (Sic) (Estagiária I, 2021)

Já no Estágio Curricular Supervisionado IV (ECS IV), cursada no oitavo semestre, nós demos sequência ao tema já trabalhado virtualmente, porém, de maneira presencial e com acréscimo de um público externo, que para eles, a disciplina foi como um curso de extensão. [...] Por outro lado, ministrar aula presencial em ECS IV para meus colegas de turma e público externo, à princípio fiquei um pouco amedrontada, mas no dia da aula, eu percebi que estava muito à vontade e pude ministrar o conteúdo com segurança. Olhar para as pessoas enquanto fala e ter o retorno delas por meio dos olhares, das expressões, das perguntas etc., me fez ter mais confiança e avaliar se eu podia avançar, parar, passar para o próximo assunto ou fazer uma pergunta. Ao final da aula, afirmo para mim mesma e para a minha colega que a aula presencial daquele dia, com o público interno e externo da ECS IV, foi a que me senti mais à vontade. Foi uma experiência motivadora, que rompeu com muitas inseguranças que eu tinha sobre dar aula para pessoas (des)conhecidas. (Estagiária J, 2021)

A disciplina de Estágio Supervisionado Curricular IV, teve grande relevância para o aprimoramento de nossos conhecimentos, já que estamos tendo um contato com a parte prática do Estágio. No meu caso que, infelizmente, durante os quatro anos de curso, não tive oportunidade de entrar em uma sala de aula real (ensino fundamental e ensino médio) para observar e entender a realidade dos alunos, a regência ministrada para o curso de Projeto de Extensão me permitiu ter uma pequena percepção sobre a expectativa x realidade, isto é, o que me espera como futuro educador. Pude observar e compreender um pouco de como as aulas não seguem um único padrão, que a qualquer momento pode haver mudanças e o professor precisa ter um “jogo de cintura” para conduzir os alunos de forma correta. (Estagiário K, 2021)

A partir dessas falas, observamos algumas reflexões realizadas pelos Estagiários:

1. uma das formas de o Professor “aprender” e “apreender” a Docência, é quando ministra suas aulas;
2. foi importante ter a participação de pessoas da comunidade na sala de aula de ECS IV, em um Curso de Extensão;
3. os estagiários se empenharam em realizar aulas criativas, dinâmicas, atrativas, com o uso de metodologias ativas;
4. a Regência realizada no ECS IV possibilitou que os estagiários compreendessem a unidade que deve haver, necessariamente, entre teoria e prática e, que, muitas vezes, acontece de forma em que a teoria vem primeiro para, depois, vir a prática;

5. o fato de ter de ministrar aulas presenciais no ECS IV para um público externo à UFMT e, até, para os colegas de sala, após um longo período de aulas remotas foi algo desafiador e, ao mesmo tempo, motivador;
6. a participação dos cursistas durante as aulas possibilitou maior confiança em si mesmos, contribuindo para o processo de constituição da profissão docente;
- 7- A formação inicial aprimora a constituição docente por meio da disciplina de ECS IV, já que se trata de uma “parte prática” da formação dos futuros professores;
- 8- Os alunos estagiários têm clareza de que as suas “expectativas” nem sempre coincidem com a “realidade” ao ministrarem aulas reais, pois essas aulas não “seguem um único padrão”. As mudanças podem e irão acontecer a qualquer momento e, para isso, o professor precisa estar preparado.

A maioria das falas apresentadas aqui relembram uma questão “tão antiga”, já bastante discutida, que é a dicotomia “teoria/prática”, que ainda acontece em muitos cursos superiores. Sobre isso, Donald Schön afirma que:

As escolas profissionais da universidade moderna, dedicada à pesquisa, estão baseadas na racionalidade técnica. [...] Assim, o currículo profissional normativo apresenta em primeiro lugar, a ciência básica relevante, em seguida, a ciência aplicada relevante e, finalmente, um espaço de ensino prático no qual se espera que os estudantes aprendam a aplicar o conhecimento baseado na pesquisa aos problemas da prática cotidiana (Schön, 2000, p.19).

Fica claro que os Estagiários, ao realizarem a fase de Regência, “concluem” que há uma supervalorização dos conhecimentos técnico e teórico, em detrimento do conhecimento prático. Ao realizarem a fase de Regência, dentro de um Projeto de Extensão, eles conseguem compreender importantes questões em relação a sua formação inicial docente. Isso se assemelha ao que se pensa dentro do paradigma do Professor Reflexivo (Schön), contraposto ao paradigma da Racionalidade Técnica (Schön), já apresentado acima.

Conforme Souza; Cunha; Müller; Reinholtz (2018, p. 30):

O paradigma do professor reflexivo tem suas origens em meados da primeira metade do século XX, pautado em Jonh Dewey com suas ideias acerca do pensamento reflexivo aliado ao processo educativo. Dewey em seus mais diversos estudos, defendeu a importância do pensamento reflexivo e do papel da reflexão. Segundo esse autor, refletimos sobre um conjunto de coisas, no sentido de pensarmos sobre essas coisas, mas o pensamento de análise só é possível quando há uma problemática real a ser solucionada. Assim, a capacidade para a reflexão surge quando há um problema a se resolver, quando há um obstáculo a ser ultrapassado. A existência do pensamento crítico ou reflexivo só se faz em face à realidade que se impõe à medida que se tem por escopo formar um "profissional reflexivo".

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LETRAS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA/UFMT PARA A  
FORMAÇÃO DOCENTE NA PANDEMIA E NO PÓS -PANDEMIA: PENSANDO O ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO IV

Ainda segundo esses autores, a partir dos anos 80, Schön, sob os pensamentos de Dewey, aprofundou os estudos sobre o Professor Reflexivo, aquele que é instigado a pensar sobre a sua própria prática, questionando-a, repensando-a e refletindo sobre ela, para poder ir além.

Nas falas dos Estagiários, a seguir, podemos observar momentos em que eles se “configuram” como Professores Reflexivos, a partir do que pensam sobre a sua prática de estágio supervisionado:

Ao terminar cada regência éramos avaliados pelos professores da disciplina, cada apontamento que eles faziam sobre o ato de ensinar nos permitia identificar em quais aspectos teríamos que prestar mais atenção e fazer alguns ajustes ao ministrar uma aula. Vale ressaltar que o *feedback* dado dos professores Maria Claudino e Odorico, foram oportunos para o nosso processo de ensino e aprendizagem na formação acadêmica do curso de Letras (Estagiária I, 2021)

A aula 1, ministrada com a minha colega de classe E, aconteceu logo após o período de afastamento imposto pelos protocolos de segurança sanitária, em virtude da pandemia do SARS-CoV2. Ela e eu já havíamos ministrado aulas juntas, mas todas foram *on-line*. As aulas nesse modelo me deixavam muito desconfortável. Eu não tinha o artifício da expressão corporal, da troca de olhar com a colega e, por isso, nunca sabia quando podia, ou não, fazer qualquer tipo de interferência. A aula presencial me retornou uma experiência bastante diferente, muito melhor, porque fiquei à vontade. A interação com a colega fluiu de modo seguro. Trabalhamos as “funções da linguagem”. Conceitos e exemplos foram articulados de modo que conversassem com a realidade da turma. Iniciamos e concluímos a aula com uma crônica de Fernando Sabino. No final, os estudantes foram estimulados a identificar ocorrências de marcas textuais que indicassem o uso desta ou daquela função da linguagem no texto. Em relação à interação com a comunidade externa, destaco a importância de ter que pensar formas de contextualizar para adultos, alguns deles eram professores, inclusive. Pois durante os estágios II e III as classes eram, de certa forma, fictícias. Ministramos aulas para os nossos colegas e professores, havia uma esfera de “zona de conforto” (Estagiária L, 2021)

Assim, percebemos que ser educador é muito mais além do que ensinar um conteúdo de forma técnica, é preciso antes de qualquer coisa, estabelecer um método de ensino-aprendizagem capaz de semear nos alunos o desejo pelo conhecimento, e, principalmente, é preciso que eles aprendam e tenham domínio sobre os conteúdos, possuindo agora, depois de dois anos na frente das telas de computadores, mais um elemento importante para ajudá-los, o uso da tecnologia. Também é preciso instigá-los a prestarem atenção nas aulas, contribuir para que haja participações efetivas. Além disso, o educador coopera de forma efetiva para que os alunos tornem-se cidadãos críticos capazes de conhecerem e exercerem direitos. O educador também coopera significante para construção de futuros profissionais realizados, de modo que, exerçam suas funções com paixão. Vale ressaltar que, ser professor é algo subjetivo, cada professor tem sua singularidade, assim, de certo modo, é em sala de aula que as suas atitudes refletirão de acordo com suas experiências de vida, cabendo ao docente sempre estar em busca de conhecimento e evolução constante como profissional. Portanto, a prática pedagógica apresentada nesta disciplina foi muito proveitosa e foi adquirido experiências para essa nova fase que nos aguarda ao término do curso. Sic. (Estagiário K, 2021).

As vozes aqui apresentadas retratam situações em que se observa um processo importante de reflexão sobre a própria prática, seja, a partir dos comentários dos Professores da disciplina, após cada aula realizada, seja pelos seus próprios olhares, como estagiários, durante a realização da aula, ou após, passado o período de estágio, quando eles são chamados a fazerem seus relatos de experiência sobre o ECS IV.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2023, a partir do mês de novembro, estivemos, mais uma vez, juntos aos Estagiários da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, no Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia/UFMT. Essa foi a nossa quarta experiência, trabalhando a fase de Regência, a partir de um Projeto de Ensino, para a disciplina, e de um Projeto de Extensão para a comunidade.

A expressão “junto aos Estagiários” é bem adequada ao contexto, porque é um “caminhar juntos”, tem a ver com o trilhar docente, é caminhar pelo planalto, pela planície, pelo pântano, pela savana, como docentes da disciplina de ECS IV, visando uma das fases mais importantes da formação inicial do estudante de Letras.

Isso, porque o “caminhar juntos” implica em saber e ter clareza de que o processo de aprender envolve os estagiários e, nós, Professores, também, em nossa constituição docente.

Algumas questões tem nos fortalecido como Professores de Estágio Supervisionado há alguns semestres com as turmas de Regência. Por exemplo, compreendemos que, à medida que orientamos os estagiários para que realizem as suas aulas abarcamos melhor o que precisamos mudar ou fortalecer em nossas aulas. Quando anotamos cada detalhe das aulas deles e, ao final de cada uma, conversamos sobre o que foi bom, ou que o precisa melhorar em relação ao Plano de Aula, ao seu desempenho acadêmico e à apresentação e desenvolvimento do tema, aprimoramos a relação teoria/prática que deve ser compreendida pelos estudantes como uma relação em que a teoria fortalece a prática e vice-versa. Isso fortalece a constituição docente, tanto dos estagiários, quanto a nossa, de Professores da disciplina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasília, 2017.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1990.

FLORES, O. C. **Ensino de Língua e Literatura: Alternativas metodológicas**. Canoas: Ulbra, 2001

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M.B.; MARINELLO, A. F.. **Gêneros Textuais do Argumentar e Expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M.B.; PAVANI, C. F.. **Prática Textual: Atividades de Leitura e Escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MONCAU, G. Justiça proíbe o Planalto de atentar contra dignidade de Paulo Freire; multa é de R\$ 50 mil. **Brasil de Fato**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/17/justica-proibe-o-planalto-de-atentar-contradignidade-de-paulo-freire-multa-e-de-r-50-mil> . Acesso em: 04 out. 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO. **Curso de Letras. Campus Universitário do Araguaia**. Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, 2023.

REVISTA PANORÂMICA. **100 anos de Paulo Freire: sular e esperar** no Araguaia, v. 3 (2021): Edição Especial . Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/issue/view/59> . Acesso em: 10. jul. 2023.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, A. R. de; CUNHA, E. C. S.; MÜLLER, E. R.; REINHOLTZ, F. R. N. Racionalidade Técnica versus Reflexividade: um confronto paradigmático na formação docente. São Paulo: **Cadernos da FUCAMP**. Vol. 17, 2018.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º Graus**. São Paulo: Cortez, 1996.